

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco Class.: Pankararu 81

Data: 02/11/93 Pg.: _____

Líder indígena foge da morte no Recife

■ Marcada para morrer, Quitéria pede refúgio na Funai

A líder dos índios Pankararus, Quitéria "Biruga", escapou de uma emboscada, na última quarta-feira, mas avisa: "Estou marcada para morrer". À frente de uma luta que envolve 5.600 índios, que tentam garantir a posse de 8.300 hectares de terra, Quitéria está refugiada na sede da Funai, aguardando proteção da Polícia Federal. "Sou uma prisioneira. Não posso ir a Petrolândia, Tacaratu, nem andar livre pela nossa área", explica, apontando o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Petrolândia, como responsável pelo agravamento da situação.

Os conflitos na área indígena, segundo Quitéria, aumentaram desde que os Pankararus decidiram cercar uma área próxima ao "Caldeirão", valorizada por ficar nas imediações do rio São Francisco. Depois de muito esforço, conta Quitéria, os índios conseguiram comprar 200 rolos de arame, mas quando começaram a cercar o terreno, os posseiros usaram da violência. "Cortaram todo o arame, arrancaram as estacas. Prometeram contratar uns pistoleiros em Floresta para me acertar", acusa. Acompanhada pelos índios João Monteiro e Maria José, Quitéria quer "justiça e segurança" para seu povo.

Nos últimos dois meses, explica a líder dos Pankararus, o cacique João Monteiro sofreu um atentado e o índio Severino Barros foi morto. "Não consigo dormir direito. Qualquer barulho, acho que são eles querendo me matar", diz Quitéria. Ontem, mesmo sem receber nenhuma resposta da Funai, a líder indígena contou com a solidariedade do chefe dos índios Xucuru, Antônio Celestino, que pretende reunir várias lideranças para tentar resolver a situação.

Posseiros — A luta dos índios, segundo Quitéria, é para que o Governo pague aos posseiros e eles saiam de suas terras, e também seja garantida a segurança de todos na área. "Eles estão com armas de fogo. Nós temos só enxadas e pás", diz ela, não



Foto Fred Jordão

Quitéria sofreu emboscada na semana passada e está refugiada na Funai

descartando a possibilidade de um conflito maior. Ela aponta três nomes que estão à frente da guerra contra os índios — Vicente Coelho, Raimundo Nogueira e Everaldo José de Souza.

Para o pesquisador da UFPE e ex-funcionário da Funai, Marcos Galindo o grande responsável pela situação é o próprio Estado. Desde 1988 os índios têm suas terras demarcadas, mas os posseiros nunca foram indenizados para saírem. O reassentamento dos posseiros cabe ao Inera e ao Governo do Estado.

O administrador interino da Funai, advogado Moacir Lima, diz que foram tomadas várias providências para resolver o conflito, como uma visita ao local, há duas semanas. Ele anuncia que o procu-

rador da República para os Direitos Cíveis, Luciano Maia, vai à área Pankararus, na próxima sexta-feira. Moacir Lima adiantou, também, que pediu o apoio da Polícia Federal para garantir a segurança da líder indígena. A PF, no entanto não tinha dado qualquer resposta à Funai.

Violência denunciada

A violência contra os povos indígenas em Pernambuco já havia sido denunciada no dia 21 de outubro deste ano, por representantes dos sete povos que vivem no Estado. Os conflitos com posseiros e fazendeiros, nos últimos dois anos, já provocou a morte de cinco índios. O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) informou à Comissão de Defesa da Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, que quatro índios da tribo Kambiwá haviam sido presos apenas por terem participado de um protesto.

A violência atingiu também a tribo Truká. Os representantes indígenas informaram que quatro índios já morreram nos conflitos com os posseiros. Na reunião com a Comissão, os representantes pediram que os deputados pressionassem o Governo para demarcar as terras das reservas, além de solicitarem providências urgentes para punir os responsáveis pelas mortes, torturas e perseguições.

O prazo da Constituição Federal para a demarcação das reservas acabou no último dia 5, mas a maior parte dos 16 mil índios pernambucanos continua vivendo situações como a dos Pankararus, em eterno litígio com posseiros e fazendeiros.

Litígio envolve 16 mil

Em Pernambuco, vivem cerca de dezesseis mil índios em sete povos indígenas — Xucuru (Pesqueira), Truká (Cabrobó), Kapinawá (Batuque), Pankoru (Petrolândia), Fulni-ô (Águas Belas), Kambiwá (Ibimirim e Inajá) e Atikum (Carnaubeira e Floresta). Veja abaixo a situação das tribos envolvidas em litígios de terra.

TRIBO	ÁREA	CONFLITOS
Truká	Tem 1.600 hectares a serem demarcados, mas só ocupam 350	1.250 hectares de terras da tribo estão em poder de posseiros
Xucuru	26.990 hectares a serem demarcados, mas só ocupam três mil.	Na área da tribo, há 281 posseiros, sendo 31 grandes fazendeiros. Um índio já morreu.
Pankararu	Dos 14.730 hectares, apenas 8.700 foram demarcados	Quatrocentos posseiros permanecem nas áreas indígenas.
Kapinawá	12.266 hectares a serem demarcados, mas ocupam seis mil	Há dez posseiros nas terras indígenas e a área é muito atingida pela seca.
Kambiwá	27.100 hectares a serem demarcados, mas só ocupam 16.086	Onze mil hectares em conflito com posseiros. Quatro índios presos.